

QUEBRA DE DECORO

Presidente apoiou Renan discretamente e, com decisão do Senado, manteve um aliado na Presidência do Congresso. Líderes do PSDB e do DEM saem desgastados

Absolvição ajuda Lula e atordoa a oposição

GUSTAVO KRIEGER
DA EQUIPE DO CORREIO

Os aliados de Renan Calheiros terminaram o dia com uma sensação que tinha se tornado cada vez mais rara: a vitória. Depois de perder no Conselho de Ética, na Mesa Diretora e na Comissão de Constituição e Justiça, ganharam a batalha do plenário. Os integrantes da tropa de choque de Renan comemoraram ostensivamente. Primeiro, dentro do plenário. Depois, nas entrevistas. Os senadores Almeida Lima (PMDB-SE), Wellington Salgado (PMDB-MG) e Gilvam Borges (PMDB-AP) são a face mais ruidosa do lado vencedor ontem. Mas estão longe de ser a única.

Outros personagens, bem mais discretos, foram decisivos. Um deles é o senador José Sarney (PMDB-AP). Mais uma vez, ele deu mostras de habilidade política. Nunca se pronunciou em público a favor de Renan.

Não falou nem mesmo na sessão secreta de ontem. Mas foi seu principal conselheiro. Organizou encontros entre eles e outros senadores em sua casa. Fez a interlocução com o Palácio do Planalto. Ao mesmo tempo, deixava que seu nome fosse especulado como possível sucessor de Renan em caso de cassação. Ele não tinha como perder. Se Renan perdesse o mandato, Sarney teria sido um aliado fiel e não teria se queimado em público. Estaria bem posicionado para influir na sucessão. Com a absolvição, é um dos fiadores da vitória.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva adotou uma linha semelhante. Manteve um apoio discreto a Renan. Esteve a seu lado em várias solenidades, mas poupou-se em entrevistas. Trabalhou para garantir votos na base governista mas deixou que petistas fossem dissidentes. Se Renan perdesse, esperava que a derrota não contaminasse o governo. Com a vitória, manteve no comando do Senado um

aliado e ainda garantiu a gratidão do PMDB.

Quem mais perdeu foi a oposição. Especialmente o DEM e o PSDB. Os dois partidos fecharam questão pela cassação. Alguns de seus líderes, como José Agripino (DEM-RN), Arthur Virgílio (PSDB-AM) e Tasso Jereissati (PSDB-CE) tornaram essa uma disputa pessoal. Trocaram insultos e agressões com os aliados de Renan durante os vários episódios da disputa. Terminaram a votação derrotados e com a incômoda suspeita de que parte da culpa pelo resultado é de dissidências em suas bancadas.

A absolvição também foi uma derrota para parlamentares de partidos governistas que anunciaram em público o voto pela cassação. O personagem mais representativo é Jarbas Vasconcelos (PMDB-PE). Se Renan tivesse sido cassado, ele seria o candidato da oposição à Presidência do Senado, com grandes chances de vencer. Com o resultado de ontem, continua a ser apenas um dissidente.

Iano Andrade/CB



JEREISSATI (E) E SÉRGIO GUERRA: TUCANOS SENTEM O GOLPE, MAS DECIDEM "RECONSTRUIR" A IMAGEM DO SENADO "PEDRA SOBRE PEDRA"

Obstrução seletiva

LUIZ CARLOS AZEDO
DA EQUIPE DO CORREIO

O líder do PSDB no Senado, Arthur Virgílio Neto (AM), anunciou ontem que os tucanos não farão obstrução irrestrita às votações na Casa. "Não conseguiríamos fazer um cerco a Tróia, pois há proposições de interesse do país ou de setores sociais que não podem deixar de ser aprovadas. A obstrução

será seletiva. Não votaremos créditos extraordinários nem outras posições que julgamos irrelevantes", disse.

As declarações de Virgílio vão ao encontro da principal preocupação do presidente da Casa, Renan Calheiros (PMDB-AL), que é garantir o funcionamento do Senado, apesar do enorme desgaste e das seqüelas deixadas pela votação de ontem.

Voto aberto

Segundo Arthur Virgílio, será preciso "reconstruir a imagem da instituição, pedra sobre pedra". Ainda atordoado pela derrota na sessão secreta, o líder do PSDB anunciou que a oposição pretende apoiar três propostas de mudança nas regras do jogo para processos de cassação por quebra de decoro parlamentar

que já estão em tramitação. São elas: o fim da sessão secreta nos casos de cassação de mandato, o voto aberto nesses casos; e o impedimento de um senador de integrar a Mesa Diretora da Casa, em caso de condenação por parte do Conselho de Ética.

Tucanos e democratas divergem da postura diante da situação. O líder do DEM, José Agripino (RN), após a votação, manifestava a intenção de acelerar a tramitação das demais representações contra Renan, para manter o cerco ao presidente do Senado. Também descartou qualquer entendimento para normalizar o funcionamento da Casa. "Não há clima para reuniões de líderes, nem para votações", avalia. Mesmo assim, segundo ele, o Senado não tem condições de funcionar sob a Presidência de Renan.

Suplente aliviado

DANIEL PEREIRA
DA EQUIPE DO CORREIO

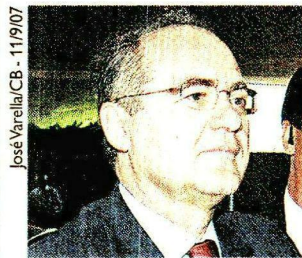
"O senador está de parabéns e meu escritório também." Assim, num misto de bom humor e alívio, José Oliveira Costa reagiu à decisão do plenário do Senado de arquivar o pedido de cassação de mandato de Renan Calheiros (PMDB-AL). Advogado, 72 anos de idade, Costa é o primeiro suplente do presidente da Casa. Ontem, passou o dia lidando com a "angústia" de voltar a exercer a atividade parlamentar.

E, conforme relatou ao *Correio*, torcendo para não voltar ao Congresso. "A vida pública custou muito caro para mim. Saí com uma mão na frente e outra atrás." Além do aspecto financeiro, Costa deixou clara a preocupação com o cenário e as responsabilidades que teria de lidar caso fosse empossado senador. "O peso dessa responsabilidade me preocupa", declarou antes da votação, enquanto trabalhava em seu escritório, com ouvidos atentos às informações vindas do rádio.

Deputado federal por três mandatos, Costa aceitou ser suplente de Renan diante da impossibilidade de o usineiro João Lyra (PTB), hoje adversário do senador, ficar com a vaga. A verticalização impedia a aliança regional entre os dois partidos.

BALANÇO

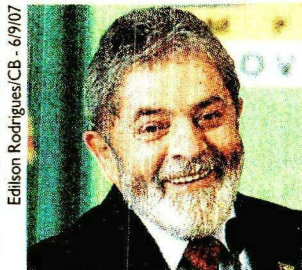
QUEM GANHA



José Varella/CB - 11/9/07

Renan Calheiros

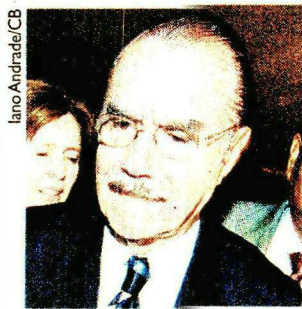
Insistiu em permanecer na Presidência do Senado e sempre apostou na absolvição em plenário. Ganhou a primeira batalha. Agora, terá de usar essa vitória para resistir às novas ofensivas da oposição



Edilson Rodrigues/CB - 6/9/07

Lula

O presidente manteve o apoio a Renan. Evitou-se expor-se em entrevistas, mas apareceu ao lado do presidente do Congresso em várias solenidades. Manteve um aliado no comando do Senado e garantiu a gratidão do PMDB



Iano Andrade/CB

José Sarney

Durante a crise, foi o principal conselheiro de Renan, ao mesmo tempo em que seu nome era especulado como sucessor caso o presidente do Senado fosse cassado. Ganhou pontos para ocupar a cadeira de Renan quando o mandato dele acabar. Ou mais cedo, se a crise continuar



Iano Andrade/CB - 16/8/07

Ideli Salvati

A líder do PT sempre esteve ao lado de Renan. Não conseguiu fazer com que sua bancada fechasse questão pela absolvição, mas terminou a votação do lado vencedor



Carlos Moura/CB - 5/9/07

Almeida Lima

Foi o líder da tropa de choque de Renan, ao lado de Wellington Salgado e Gilvam Borges. Muitas vezes atrapalharam-se e foram derrotados. No Conselho de Ética, na Mesa Diretora e na Comissão de Constituição e Justiça do Senado. Mas venceram no plenário

QUEM PERDE

José Agripino

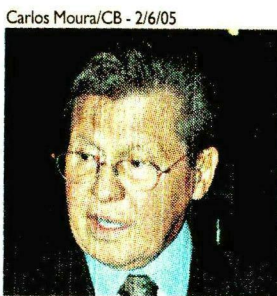
O líder do DEM tornou-se um dos principais adversários de Renan. Os dois bateram boca em plenário e trocaram acusações. O partido recomendou o voto pela cassação, mas amarga a suspeita de que um bom número de parlamentares traiu a orientação oficial



Iano Andrade/CB

Arthur Virgílio

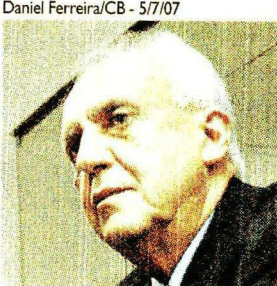
Começou o processo como aliado de Renan. Terminou quase como inimigo. Conseguiu que o PSDB fechasse questão pela cassação, mas é provável que três dos 13 senadores tenham votado a favor do presidente do Senado



Carlos Moura/CB - 2/6/05

Jarbas Vasconcelos

Se Renan fosse cassado, seria candidato à Presidência do Senado. Agora, Jarbas é um dissidente derrotado, ao lado dos outros peemedebistas que anunciaram voto contra Renan, como Garibaldi Alves (RN), Gerson Camata (ES) e Pedro Simon (RS)



Daniel Ferreira/CB - 5/7/07

Marisa Serrano

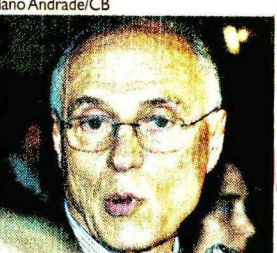
Ela e o senador Renato Casagrande eram os dois relatores do parecer que recomendava a cassação de Renan, pela suspeita de receber dinheiro de um lobista. Os dois senadores defenderam sua posição em plenário, mas foram derrotados



Iano Andrade/CB

Eduardo Suplicy

Ele e outros petistas anunciaram o voto pela cassação, mesmo sabendo que o presidente do Senado era aliado do Palácio do Planalto



Iano Andrade/CB